

Protesto no Lago Norte

Roberto Fonseca
Da equipe do Correio

Um momento para homenagear os garis João Batista Borges Leal, de 36 anos, e José Alencar de Oliveira, 33 anos, chamou a atenção na pista principal do Lago Norte, ontem pela manhã, nas proximidades da QI 10. Cerca de 30 pessoas, entre amigos, parentes e colegas de trabalho, rezaram pelos rapazes e repudiaram a demora no andamento do processo criminal que investiga a

morte dos trabalhadores.

João Batista e José Alencar foram atropelados pelo Citroën placa CZX-0377 (SP), conduzido pelo estudante universitário Raphael Martins dos Santos, 19 anos, na manhã do dia 2 de agosto do ano passado. Segundo testemunhas, o carro trafegava em alta velocidade. "É um absurdo. Amanhã (hoje) o acidente completa nove meses e até agora o Ministério Púlico não ofereceu denúncia", afirmou o advogado das famílias, Marco Aurélio Campos.



FAMÍLIAS DOS GARIS MORTOS PEDIRAM QUE CRIME NÃO FIQUE IMPUNE

Na verdade, o inquérito ainda continua parado na delegacia do Lago Norte (9^aDP). "Faltam algumas diligências, mas é uma

demora injustificável", comentou o advogado. Pelas contas de Marco Aurélio, o processo deverá seguir para a Vara de Delitos

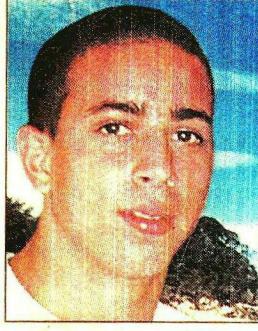
de Trânsito apenas em meados do segundo semestre.

A indefinição do caso é a principal reclamação da família das vítimas. Aos motoristas que passavam pelo local, era distribuído um panfleto com as fotografias de João Batista e José Alencar. Os parentes em coro pediam: "Chega de impunidade, queremos justiça!", gritavam. "Só desejamos que o bem prevaleça. Temos que arregaçar as mangas e lutar para que o assassino pague pelo que cometeu", disse Maria Giles Veloso, irmã de João Batista.

Para que as vítimas fossem lembradas, os manifestantes preparam faixas e cartazes de protesto. "Queremos acabar com o silêncio que tomou conta do caso. Não queremos que o meu irmão seja mais uma pessoa que morreu, e a Justiça não puniu os culpados", revoltou-se Edna de Oliveira, irmã de José Alencar.

MEMÓRIA

Reprodução



KADU FOI ATROPELADO E MORTO NO LAGO NORTE

Processo de Kadu vai ao STJ

Outro crime na pista principal do Lago Norte também se arrasta nos tribunais. O processo sobre o atropelamento e morte do estudante Carlos Augusto Lins, 17 anos, o Kadu (foto), tornou-se uma verdadeira batalha jurídica. Ele voltava de bicicleta de uma locadora, às 21h de 11 de junho de 1999, quando foi atropelado entre a QI 9 e a QI 10 pelo Polo Classic, placa JFH-7657, conduzido pelo estudante Rodrigo de Lima Padilha.

Rodrigo é acusado pelo Ministério Púlico do DF de ter provocado a morte de Kadu, quando fazia um pega com o bancário Paulo Rogério Vargas. A Promotoria pediu o julgamento do estudante e do bancário por dolo eventual (quando o autor do crime assume o risco de matar). Eles foram pronunciados por dolo eventual pela juíza Leila Cury, do Tribunal do Júri, mas recorreram ao Tribunal de Justiça.

Em maio do ano passado, desembargadores da 2^a turma determinaram que eles fossem julgados por homicídio culposo (quando não há intenção de matar). O MP recorreu da decisão. Nos próximos 15 dias, o processo deve seguir para o Superior Tribunal de Justiça (STJ).